



EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

ERA UMA VOZ, ERA UM GESTO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA MEDIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Jaqueline Sousa Santos Pita

SMED-SSA/ UNEB

E-mail: jaquelinepitassa@gmail.com

Resumo

O presente estudo pretende apresentar um recorte de pesquisa de Mestrado realizada em 2023, no PPGEDuC /UNEB, centralizando nosso olhar para as contribuições da CH para o desenvolvimento da comunicação de PcD nos anos finais do ensino fundamental como ferramenta de desenvolvimento da comunicação de estudantes com deficiência. Assim, buscamos investigar como a CH pode contribuir com o desenvolvimento da comunicação em estudantes com deficiência. Como referencial teórico utilizamos as contribuições de Sisto (2012) e Amarilha (1997), Bettelheim (2007), Mantoan(2011), dentre outros. Emergente da experiência prática da pesquisadora como docente da educação básica e do Multifuncionais, esta pesquisa buscou compreender os significados da CH em Sala de Recursos Multifuncionais no processo de ensino e aprendizagem. Para a realização dessa pesquisa de abordagem qualitativa e caráter etnográfico, o lócus de estudo foram duas Salas de Recursos Multifuncionais de uma escola da rede municipal de Salvador/Ba. Os participantes foram seis estudantes, com idades entre 11 e 15 anos, diagnosticados com: deficiência intelectual, TEA ou síndromes raras, além de duas professoras do AEE, sendo uma delas a própria pesquisadora. Com relação à coleta de dados, esta incluiu os seguintes instrumentos: observações in loco, registros em diários de bordo e gravações de vídeo, posteriormente transcritas e analisadas. Nos atendimentos pedagógicos observados, o foco foram as atividades de CH, que ocorreram em momentos variados da rotina planejadas pelas docentes, utilizando contos clássicos como "Chapeuzinho Vermelho". Tais histórias foram escolhidas por sua familiaridade e pela capacidade de engajar os estudantes em diálogos e reflexões. Os resultados obtidos destacam que a contação de



histórias no AEE é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e o desenvolvimento da comunicação e linguagem em estudantes com deficiência. Observou-se que nos momentos de interação e mediações pedagógicas, quatro das seis estudantes que apresentavam maiores dificuldades na comunicação e linguagem interagiram de maneira mais efetiva com as atividades e entre os participantes, identificando e verbalizando o nome dos personagens e elementos da história, dentre essas palavras destacamos: lobo, vovó, floresta, porquinho, casa. Também observamos que estes estudantes “imitavam” a postura da professora na condução da CH, isso incluía o movimento corporal e também a oralidade, aspecto importante para a promoção de habilidades necessárias para o dia a dia desses sujeitos. Os estudos revelaram que a prática da CH no AEE colabora com o aprimoramento de competências como a linguagem e a comunicação. Outro aspecto relevante, o fato de as histórias fazerem parte de um repertório bastante difundido mundialmente, os contos de fadas, favoreceu o diálogo com o universo cultural dos estudantes e seus conhecimentos prévios mostrou-se fundamental para garantir sua participação ativa. Essa revisitação aos contos, rendeu momentos de criticidade e reflexões sobre aspectos ligados a situações cotidianas. Contudo, alguns desafios foram encontrados como o baixo limiar de concentração dos estudantes e também fatores externos como interrupções de outras pessoas nas salas de AEE, eventos que foram mediados pelas professoras a fim de reestabelecer a condução da atividade. Portanto, consideramos que a contação de histórias revela-se uma estratégia significativa no AEE, contribuindo para a construção de um ambiente educacional inclusivo. Essa prática, além de promover o desenvolvimento da linguagem e comunicação e favorece a interação entre os estudantes de maneira lúdica e emancipatória. Para tanto, é essencial que os profissionais da educação sejam capacitados para utilizar essa ferramenta de forma eficaz, garantindo que todos os sujeitos possam explorar seu potencial pleno. Assim, reforçamos a potência da CH como instrumento pedagógico na promoção de habilidades como a linguagem e possibilitar a comunicação em um contexto de educação plural.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Comunicação. Atendimento Educacional Especializado.



REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão Mortas as fadas?** - 5ª ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PITA, Jaqueline Sousa Santos. **Contação de histórias no atendimento educacional especializado: seguindo a estrada dos tijolos amarelos** / Jaqueline Sousa Santos Pita. — Salvador, 2023.

SISTO, Celso. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.